

Índice

- I. **Homo Sacer**
- II. **Identificação apriorística de factores do caos**
- III. **Os grandes marcos de disrupção
conducentes à banalização do medo**
- IV. **Reflexão filosófica em ponderação**

Homo Sacer

Eixo de reflexão acerca dos contornos e factores das condições em que se vive no mundo actual em contexto de globalização das directrizes independentemente das latitudes e longitudes habitadas.

Homo Sacer

Problemática antecipada por Giorgio Agamben desde meados dos anos 90, parte da constatação de **morte** que, não configurando assassinio, não deixa de resultar em violência desproporcional aos meios de autodefesa de quem a sofre.

Homo Sacer

Conceitos basilares - Enquanto filósofo, Agamben pondera, no questionamento de tal problemática, além de esteios do pensamento de Heggel⁽¹⁾ ou de Hanna Arendt⁽²⁾, a constelação daqueles que constituem a matriz da sua análise diagnóstica das situações que observa nas mais variadas geografias do Planeta:

**Poder soberano, Estado de excepção,
Campo de concentração, Via nua, Homo Sacer⁽³⁾**

(1) O Fim da História

(2) A Banalidade do Mal

(3) *“Aquele que pode ser morto sem que a sua morte configure assassinio”*, cf. Jacinto Rego de Almeida, Crónica in *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, ano XXXIII, nº 1126, Portugal 2013

Identificação apriorística de factores do caos

**Ventos neoliberais soprados desde a sua
configuração pela Academia de Chicago**

**Fim da Guerra fria vs disseminação do
terrorismo como arma política e religiosa**

Luta entre Estado e não Estado

Identificação apriorística de factores do caos

**Incremento de sujeitos sem condições de
integração nas sociedades em que vivem
(*gente sem bandeira*)**

**Comunidades desmuniadas de
identidade e de universalidade**

Os grandes marcos de disrupção conducentes à banalização do medo

1994

Eclosão de privatizações maciças, tendo a Rússia protagonizado a maior da história da Humanidade, com a derrocada dos sectores estratégicos da actividade económica planeada pelo Ocidente e executada pelos burocratas russos, com milhões de pessoas empurradas para a pobreza extrema e de universalidade

Os grandes marcos de disrupção conducentes à banalização do medo

2001

Eclosão do terrorismo a partir da destruição das Torres Gémeas, tendo como marcos sucessivos, a invasão do Iraque, a invasão do Afeganistão, a guerra interna do Islão e a ubiquização crescente de atentados baseados em contrastes de credo e guerras enquanto pretextos para apropriação de recursos disponíveis no solo dos vencidos.

Os grandes marcos de disrupção conducentes à banalização do medo

2008

Eclosão de Crise económica global com base na supremacia do vector financeiro do poderio económico dos mercados e a correspondente impunidade dos conglomerados financeiros perante a soberania dos Estados.

Os grandes marcos de disrupção conducentes à banalização do medo

Guantanamo como paradigma

Os perigos da animalização que convive com a violência crescente do poder soberano nas margens que se rarefazem do estado de direito e do espaço público remetem para a reflexão de Deleuze sobre relação entre homem e animal selvagem e para a própria obra de Agamben intitulada “*O aberto: o homem e o animal*” (2002).

Reflexão filosófica em ponderação

“Uma Europa que num mundo em mudança não tem modelo demográfico sustentável, experiência ou capacidade de risco e de inovação, perde poder de influência a cada dia que passa.”

Reflexão filosófica em ponderação

Em tal contexto:

“Como se poderá impedir que estados democráticos legitimem práticas criminosas e momentos de exceção?”

Ou seja

“Como resistir à tendência para o fim do tempo humano que se perfila no horizonte?”